



## EDITORIAL

Em fevereiro 1917 Antonio Gramsci escreve: “Odeio os indiferentes. Creio, como Federico Hebbel, que ‘viver significa participar’ [...]. Quem vive verdadeiramente não pode deixar de ser cidadão e participante. Indiferença é abulia, é parasitismo, é covardia, não é vida. Por isso odeio os indiferentes” (La Città futura, *Scritti Politici I*, p. 33). No ano da Revolução Russa, nos estertores da primeira grande guerra, que já mostrava seus efeitos nefastos e que alguns meses mais tarde suscitarão movimentos insurrecionais em Turim, no período de gestação do fascismo, que brota da crise e da supressão da política pela força, Gramsci, então com 26 anos, faz ouvir seu grito contra a moléstia silenciosa e perniciosa da indiferença. O jovem intelectual e militante externa toda a sua indignação contra a exacerbação do individualismo e da apatia política que conformavam a massa e que minavam a organização popular. Diz o *partigliano*: “a indiferença opera poderosamente na história. Opera passivamente mas opera nos anos que vivemos”.

Em um período igualmente sombrio vivido atualmente no Brasil, onde a apatia e a indiferença constituem o mais velado e profundo substrato da opressão e da exploração do “homem-massa”, a IGS-Brasil, por meio da *Revista Práxis e Hegemonia Popular*, vem resgatar o fundamental nexos entre pensamento crítico e participação ativa, entre a ciência e a vida, entre o conhecimento e a ação. Para isto busca divulgar pesquisas realizadas em todo o território brasileiro em sua diversidade e complexidade, tanto quanto suscitar o debate e a reflexão sobre o contexto político e social imediato. Assim como o jovem Gramsci advertia, é preciso romper com a indiferença, “viver é ser *partigliano*!”, a *Revista Práxis e Hegemonia Popular* se coloca no front intelectual e moral da “práxis”, alistando-se entre as fileiras combatentes da indiferença política, contribuindo, assim, para a construção da participação ativa popular. A indignação é o germen da vontade ativa, é a forma pela qual o sujeito se destaca da massa e expressa sua individualidade. Indignar-se é necessário! “Quem vive verdadeiramente não pode deixar de ser cidadão e *partigliano*”!

Luciana Aliaga